

Relatório de
Sustentabilidade **2009**

Relatório de
Sustentabilidade **2009**

Relatório de
Sustentabilidade 2009



EMPRESAS ASSOCIADAS – 2009

Aços Villares S.A.
ArcelorMittal Aços Longos
ArcelorMittal Inox Brasil S.A.
ArcelorMittal Tubarão
Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)
Gerdau Aço Minas S.A.
Gerdau Aços Especiais S.A.
Gerdau Aços Longos S.A.
Grupo Usiminas
Siderúrgica Norte Brasil S.A. (SINOBRAS)
V&M do Brasil S.A.
Villares Metals S.A.
Votorantim Siderurgia S.A.

- > Confiável
- > Símbolo da vida em sociedade
- > Seguro
- > Forte
- > Resistente
- > Moderno

AÇO

Sumário

Mensagem do Presidente

09

Sobre o Relatório

12

1. Perfil do Instituto

15

2. O Setor Siderúrgico (Instituto Aço Brasil)

21

3. Desempenho das Empresas do Setor

3.1 Colaboradores

31

3.2 Meio Ambiente

43

3.3. Responsabilidade com a Comunidade e a Sociedade

55

3.4 Cadeia dos Negócios

59

3.5 Comunidade

63

3.6 Iniciativas Voluntárias

65

3.7 Investimento Social Privado

67

1.1 Missão [pág. 15] | 1.2 Conjunto de Princípios [pág. 15] | 1.3 Estrutura e Funcionamento do Instituto Aço Brasil [pág. 16] | 1.4 Conselho Diretor e Administração [pág. 17] | 1.5 Proposta de Atuação do Instituto [pág. 18]

2.1 Siderurgia e a Cadeia Produtiva do Aço [pág. 21] | 2.2 Indicadores do Setor [pág. 22] | 2.3 Valor Adicionado [pág. 23] | 2.4 Investimentos [pág. 28]

Perfil dos Colaboradores [pág. 31] | Contratação na Comunidade Local [pág. 31] | Ações a Favor da Equidade e contra a Discriminação [pág. 32] | Gênero [pág. 32] | Cor/Raça [pág. 34] | Faixa Etária [pág. 35] | Escolaridade [pág. 35] | Investimentos em Treinamento, Desenvolvimento e Capacitação [pág. 36] | Pessoas com Deficiência [pág. 36] | Remuneração e Benefícios [pág. 36] | Programas de Aprendizagem, Estágio e *Trainees* [pág. 38] | Preparação para a Aposentadoria [pág. 39] | Desempenho e Desenvolvimento da Carreira [pág. 39] | Relações Sindicais e Liberdade de Associação Coletiva [pág. 40] | Saúde e Segurança [pág. 40]

Políticas / Gestão Ambiental [pág. 43] | Consumo de Matérias-primas [pág. 43] | Energia [pág. 46] | Uso da Água [pág. 47] | Efluentes [pág. 48] | Áreas de Proteção [pág. 49] | Resíduos [pág. 50] | Emissões Atmosféricas [pág. 51] | Multas [pág. 52] | Investimentos [pág. 53]

Governança Corporativa das Empresas [pág. 55] | Engajamento de Partes Interessadas [pág. 55] | Processos de Avaliação de Risco [pág. 55] | Compromissos Éticos [pág. 56] | Direitos Humanos [pág. 57]

Avaliação do Perfil Socioambiental e Relação com os Fornecedores [pág. 59] | Relações com Clientes [pág. 61]

Impactos nas Comunidades [pág. 63] | Práticas Anticorrupção [pág. 63] | Políticas Públicas [pág. 63]

Pacto Global [pág. 65] | Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção [pág. 65] | Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo [pág. 65] | Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual das Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras [pág. 65]

Mensagem do Presidente



A missão da siderurgia brasileira, conforme definição das empresas que compõem o setor, é “prover com eficácia o abastecimento interno de produtos siderúrgicos, bem como participar, de forma permanente, do comércio mundial de aço, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social do País”.

Ao Instituto Brasileiro de Siderurgia – IBS –, como organização representativa do setor, foi atribuído o objetivo de colaborar para o desenvolvimento dessa indústria, buscando melhorias na qualidade e competitividade de suas empresas e produtos, fomentar o uso do aço e promover maior interação com os diversos públicos que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos ou são afetados por suas atividades e iniciativas.

A elaboração e a divulgação do Relatório de Sustentabilidade, com a apresentação de dados consolidados em nível setorial, foram os meios encontrados pelas empresas produtoras de aço do País para, em adição aos seus relatórios individuais, reafirmarem seu efetivo compromisso com a missão antes enunciada nos seus aspectos econômico, social e ambiental.

Esta 5ª edição do relatório provê atualização das séries de dados mais relevantes, para acompanhamento da evolução do setor nessas três vertentes tradicionais, registra iniciativas inovadoras e traz, além disso, um componente novo, que é a mudança do nome do IBS para **Instituto Aço Brasil**.

A decisão de mudar o nome e a marca do Instituto se insere em um contexto mais amplo: aumentar a transparência do setor a partir da constatação da pesquisa que mostra que o público, em geral, não faz associação clara da palavra siderurgia com a indústria produtora de aço, pois aquele termo é aplicado também em outros segmentos da cadeia. A pesquisa identifica, ainda, a necessidade de ressaltar a importância do aço no dia a dia das pessoas, uma vez que no trabalho, em casa, no lazer, nos hospitais, obras públicas, etc. há grande diversidade de itens confeccionados em aço sem que essa presença seja percebida.

Ampliar essa percepção deve contribuir em muito para o conhecimento da real importância da indústria do aço no processo de desenvolvimento da economia brasileira,

ao mesmo tempo em que reforça a necessidade do setor demonstrar, de forma mais explícita, seu comprometimento com as demandas da sociedade.

A indústria do aço no Brasil desenvolveu posição competitiva bastante favorável no cenário siderúrgico mundial, tendo por base elevados investimentos na modernização das usinas e importantes vantagens comparativas na estrutura de suprimento de suas matérias-primas básicas. Esse posicionamento tem permitido ao setor abastecer quase integralmente a demanda do mercado interno, da ordem de 24 milhões de toneladas por ano, e manter posição exportadora forte, correspondente a mais de 30% da produção do setor. Essas exportações situaram o saldo do comércio externo de produtos siderúrgicos entre os mais relevantes do saldo comercial do País, representando cerca de 17,6% do total.

Para o setor, o cenário econômico foi marcado, em 2008, por dois momentos bem distintos. O primeiro ocorreu até setembro, quando, seguindo os parâmetros gerais de nossa economia, a demanda interna de aço manteve taxas de crescimento relativamente altas, permitindo à indústria siderúrgica operar próxima dos seus limites de capacidade. A segunda sucedeu a partir de outubro, quando se apresentaram com maior intensidade os impactos da crise internacional, iniciada alguns meses antes. Os efeitos sobre a nossa siderurgia foram bastante intensos nos dois meses seguintes, de modo tal que a produção, as vendas internas e as exportações de aço de dezembro foram de 45 a 55% inferiores às de outubro. Isso forçou as empresas a promoverem ajustes intensos e de curto prazo, compreendendo reavaliação de metas, renegociação de contratos, paralisação temporária de unidades de produção, bem como adiamento de projetos de expansão.

A despeito desse quadro desfavorável do último trimestre, os resultados do ano foram, na sua maior parte, positivos. O setor fechou 2008 com produção de aço bruto de 33,7 milhões de toneladas, 0,2% a menos do que em 2007, enquanto as vendas internas, de 21,8 milhões de toneladas de produtos, representaram, ainda, crescimento de 6%. As exportações, embora mostrando queda de 12% em volume, atingiram 9,2 milhões de toneladas, no valor recorde de US\$ 8,0 bilhões.

O bom desempenho registrado durante três trimestres permitiu, ainda, resultados positivos na evolução financeira do setor. O lucro líquido consolidado foi de R\$ 15,89 bilhões, 5,7% acima do lucro do ano anterior. O total do valor adicionado pelas empresas, de R\$ 45,8 bilhões, foi 47,27% maior. Como benefícios diretos e indiretos, foram pagos: R\$ 16 bilhões em impostos; R\$ 4,8 bilhões em salários diretos; R\$ 60,5 milhões em ações sociais; e R\$ 649,8 milhões em meio ambiente.

O comportamento do setor foi também marcado por expressivo aumento dos investimentos, que cresceram 41%, atingindo US\$ 3,6 bilhões, apesar da revisão, no final do ano, para os planos futuros, afetados negativamente pelo impacto da crise econômica.

Os investimentos em treinamento, desenvolvimento e capacitação de recursos humanos tiveram acréscimo de 26% sobre o ano anterior.

Os diversos indicadores apresentados neste relatório relacionados às atividades nas áreas ambiental e social mostram, também, em sua grande maioria, resultados positivos, comprovando, desse modo, a atenção das empresas produtoras de aço a valores indissociados dos requisitos básicos da responsabilidade social e corporativa e do desenvolvimento sustentável que tem pautado as ações desse setor.

Para finalizar, gostaríamos de deixar registrada a visão otimista quanto às perspectivas da nossa indústria produtora de aço de absorver os efeitos da presente crise e retomar sua trajetória de crescimento sem perda do dinamismo que marcou suas ações nos últimos anos. As melhorias já observadas nos primeiros meses de 2009 em praticamente todas as áreas de atuação do setor permitem às nossas empresas e ao Instituto – agora sob novo nome e identidade visual –, reafirmar seus compromissos estabelecidos, com a mesma convicção com que identificam, nos atributos positivos do AÇO, os requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do País.



Presidente do
Instituto Aço Brasil,
Flávio de Azevedo

Sobre o Relatório

Desde 2006, o IBS optou por desenvolver um trabalho que resultasse no constante aprimoramento da qualidade e consistência das informações setoriais. O IBS – desde agosto de 2009 sob nova identidade, Instituto Aço Brasil – apresenta este relatório, que constitui mais uma etapa na busca por melhorias no mapeamento e divulgação dos dados sociais, econômicos e ambientais da indústria do aço no Brasil.

O Relatório de Sustentabilidade sobre o setor, que tem como base as diretrizes do GRI (*Global Reporting Initiative*), busca ter maior transparência no relacionamento com seus públicos – empresas, governo, clientes, consumidores e sociedade. Dessa forma, são divulgados os principais indicadores socioambientais da atividade siderúrgica e as práticas empregadas por suas empresas associadas no tratamento do tema.

Através deste relatório, referente ao ano de 2008, o Instituto pretende ampliar o conhecimento sobre a indústria do aço por parte dos públicos envolvidos com o setor. Esta publicação, além de ser importante canal informativo para os públicos interessados, permite a identificação das melhores práticas do setor e seus benefícios para a sociedade.

A elaboração desta publicação envolveu a participação direta de vários colaboradores em cada uma das siderúrgicas, na medida em que tem enfoque setorial, compreendendo consolidação de informações provenientes de empresas que apresentam diferentes estruturas de processos e de gestão.

Cabe observar que, no levantamento dos dados relativos às informações ambientais, foram consideradas exclusivamente as plantas siderúrgicas produtoras de aço. No restante, incluíram-se as plantas relaminadoras pertencentes às associadas, compreendendo ArcelorMittal Vega, Galvasud e CSN Paraná.

Em relação à edição anterior, registra-se, nesta publicação, ajustes de escopo, acompanhando mudanças na estrutura das empresas e inclusão de nova associada, a Siderúrgica Norte Brasil S.A. (SINOBRAS).

EMPRESAS ASSOCIADAS AO INSTITUTO AÇO BRASIL
Aços Villares S.A.
ArcelorMittal Aços Longos
ArcelorMittal Inox Brasil S.A.
ArcelorMittal Tubarão
Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)
Gerdau Açominas S.A.
Gerdau Aços Especiais S.A.
Gerdau Aços Longos S.A.
Grupo Usiminas
Siderúrgica Norte Brasil S.A. (SINOBRAS)
V&M do Brasil S.A.
Villares Metals S.A.
Votorantim Siderurgia S.A.

São essas 13 empresas, reunidas em oito grupos empresariais, que formam a base do presente relatório. A representatividade de cada grupo foi medida por sua participação na produção brasileira de aço bruto.

Esta publicação, além de ser importante canal informativo para os públicos interessados, permite a **identificação das melhores práticas do setor e seus benefícios para a sociedade.**



Nova identidade visual do Instituto Aço Brasil, antigo IBS.

1. Perfil do Instituto

O Instituto Aço Brasil é a entidade associativa das empresas brasileiras produtoras de aço. Tem como objetivo realizar estudos e pesquisas sobre produção, mercado, comércio exterior, suprimentos, questões ambientais e relações no trabalho.

Atua como representante do setor junto a órgãos e entidades públicas e privadas, no País e no exterior. Realiza, ainda, atividades relacionadas à imagem do setor, ao desenvolvimento do uso do aço e mantém intercâmbio com entidades afins.

1.1 MISSÃO

A missão da siderurgia brasileira é prover, com eficácia, o abastecimento interno de produtos siderúrgicos e participar, de forma permanente, do comércio mundial de aço, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social do País.

1.2 CONJUNTO DE PRINCÍPIOS

Livre Iniciativa – é inspirada nas necessidades do mercado e na associação do capital e trabalho, sem discriminações.

Economia de Mercado – o mercado é o melhor canal para que a sociedade expresse suas necessidades de bens e serviços, transcendendo a vontade isolada de indivíduos e instituições.

Lucro e Preço – o lucro é o principal elemento de indução e preservação da livre iniciativa e, por extensão, da economia de mercado. Deve permitir o funcionamento e o crescimento autossustentado das empresas, remunerando adequadamente os capitais investidos. O preço deve ser a expressão da verdade econômica, regulado pela oferta e pela procura.

Papel do Governo – prover serviços públicos essenciais para que a iniciativa privada seja desenvolvida, para atendimento das necessidades do País quanto à produção de bens e serviços.

Responsabilidade Social e Recursos Humanos – compromisso com a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira, ofertando, por meio de empresas eficientes, produtivas e permanentemente orientadas pelo mercado, oportunidades de crescimento, com geração de riquezas para todas as partes interessadas: colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas e comunidades.

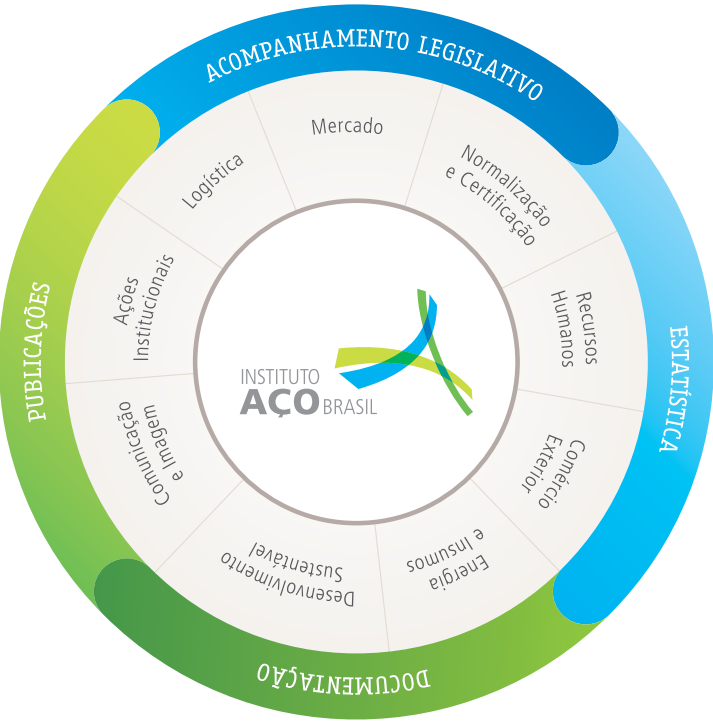
Comércio Internacional – a maior integração da economia brasileira no mercado internacional constitui instrumento para manutenção de estrutura produtiva eficiente e competitiva, tanto pelo estímulo ao aprimoramento da qualidade como pela possibilidade de obtenção de ganhos de escala.

Meio Ambiente e Estrutura Produtiva – atuação segundo os princípios e valores do desenvolvimento sustentável, fazendo uso mais racional dos recursos naturais e insumos que utiliza e adotando tecnologias economicamente provadas e viáveis, para reduzir seus impactos sobre o meio ambiente.

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – apoio às atividades de pesquisa e de desenvolvimento de tecnologias nacionais, sem prejuízo de acesso às modernas tecnologias desenvolvidas no exterior.

1.3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO AÇO BRASIL

Desde a sua fundação, em 1963, o Instituto vem adequando sua estrutura às reais necessidades das empresas associadas, tendo em vista as alterações das demandas internas e externas ao setor. Sua estrutura atual é formada por conselho diretor, conselho consultivo, vice-presidência executiva, diretoria técnica, superintendências e gerências técnicas. As áreas de atuação cobertas pelo Instituto Aço Brasil são:



1.4 CONSELHO DIRETOR E ADMINISTRAÇÃO

- PRESIDENTE**
Flávio Roberto Silva de Azevedo (v&m do Brasil)
- VICE-PRESIDENTE**
André Bier Gerdau Johannpeter (Gerdau Aços Longos)
- CONSELHEIROS**
Albano Chagas Vieira (Votorantim Siderurgia)
Benjamin Mário Baptista Filho (ArcelorMittal Tubarão)
Benjamin Steinbruch (CSN)
Claudio Gerdau Johannpeter (Gerdau Açominas)
Clayton Labes (Siderúrgica Norte Brasil S.A. – SINOBRAS)
Franz Struzl (Villares Metals)
Gerson Alves Menezes (ArcelorMittal Aços Longos)
Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau Aços Especiais)
Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco (Grupo Usiminas)
Omar Silva Júnior (Grupo Usiminas)
Paulo Perlott Ramos (Aços Villares)
Paulo Roberto Magalhães Bastos (ArcelorMittal Inox Brasil)
- SECRETARIA EXECUTIVA**
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO Marco Polo de Mello Lopes
DIRETOR TÉCNICO Rudolf Robert Bühler
SUPERINTENDENTES Catia Mac Cord Simões Coelho
Maria Cristina Yuan
Débora Oliveira

1.5 PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO INSTITUTO

O principal objetivo do Instituto Aço Brasil, ex-IBS, é colaborar para o desenvolvimento da indústria siderúrgica nacional, buscando maior competitividade através, por exemplo, de fomento ao uso do aço e de melhorias da qualidade, além da maior interação com os diversos públicos envolvidos com a indústria do aço no Brasil e no mundo.

Nesse contexto, o Instituto Aço Brasil é gestor do Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA), assim como gerencia o Programa Setorial da Qualidade, no âmbito do PBQP-H – Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat –, além de coordenar e secretariar o Comitê Brasileiro de Siderurgia (ABNT/CB-28), responsável pela normalização de produtos siderúrgicos.

O CBCA tem como objetivo promover e ampliar a participação da construção em aço no mercado nacional. Funciona como um centro de estudos e tecnologia para atendimento à coletividade, difundindo competências técnica e empresarial para a construção em aço, em colaboração com as principais entidades da cadeia produtiva. Dentre as atividades do CBCA, destacam-se: defender o material aço frente a materiais concorrentes e fomentar meios para que o aço seja o material escolhido na construção por suas características de

inovação, economia e estética. As frentes de trabalho do CBCA e seus resultados estão divulgados em www.cbca-ibs.org.br.

O ABNT/CB-28 tem como objetivo elaborar normas técnicas sobre terminologia, padronização, requisitos e métodos de ensaios como referências para a qualidade dos produtos siderúrgicos. Em 2008, o comitê ABNT/CB-28 publicou 21 normas, além de outras duas em conjunto com o ABNT/CB-50. Informações mais detalhadas sobre o trabalho do ABNT/CB-28 podem ser encontradas no site do Instituto Aço Brasil: www.acobrasil.org.br.

Sobre a parceria do Instituto Aço Brasil com o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), destacam-se a gestão dos Programas Setoriais da Qualidade (PSQ) dos Caixilhos de Aço e de Barras e Fios de Aço para Armadura de Concreto Armado (vergalhões) e a cogestão do Programa de Tubos de Aço e Conexões para a Condução de Fluidos. O PSQ dos Caixilhos de Aço, em parceria com a AFEAÇO, tem abrangência nacional e segue um plano de normalização que compreende a elaboração de novas normas e revisão das vigentes, incentivando a certificação dos produtos e contribuindo, portanto, para a qualidade e produtividade das empresas. Os produtos certificados são divulgados pelo programa, servindo como incentivo para novas adesões ao mesmo.

O projeto do PSQ de Barras e Fios de Aço para Armaduras de Concreto Armado foi apresentado ao PBQP-H pelo Instituto Aço Brasil em 1998, com o objetivo principal de adequar todas as barras e fios de aço à ABNT NBR 7480. Essa norma foi revisada e publicada em 2008, após processo de discussão que envolveu construtores, engenheiros de estrutura, fabricantes, universidades e laboratórios de ensaio.

Outro programa que merece ser destacado é o PSQ de Tubos de Aço e Conexões para a Condução de Fluidos, que tem a ABITAM como gestora e o Instituto Aço Brasil como cogestor. Em 2000, tal programa foi homologado junto ao PBQP-H, com o objetivo de estabelecer

mecanismos e procedimentos, para garantir a conformidade às normas ABNT NBR 5580 e ABNT NBR 6943 para tubos de aço e conexões, respectivamente.

O Instituto Aço Brasil atua, ainda, junto com o INDA, apoiando a qualificação de vendedores de produtos siderúrgicos através do programa OMA-BR01 – Operador do Mercado de Aço Brasileiro –, criado em 2008. Sessenta e quatro pessoas se qualificaram através desse programa.

O PSQ de Telhas de Aço, que tem a ABCEM como gestora e o Instituto Aço Brasil como cogestor, foi suspenso devido ao projeto da FINEP/FNPCT/Fundo Setorial, “Avaliação da Conformidade de Telhas de Aço Zincado visando à certificação conforme SBAC”, que compreendeu diagnóstico de mercado, avaliação de produtos, revisão de normas técnicas e edição de manual técnico. A conclusão do projeto em 2009 vai agilizar a certificação de produtos no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC), emitida por Organismo de Certificação de Produto (OCP), acreditado pelo INMETRO.

Com o intuito de promover maior interação com os diversos públicos envolvidos com a indústria do aço no Brasil, o Instituto, em 2008, realizou e apoiou eventos. O principal deles foi o 1º Encontro Nacional da Siderurgia, que reuniu cerca de 600 representantes da cadeia,

para discutir temas de interesse do setor. Terminou ainda o segundo ciclo do Seminário sobre Siderurgia para Jornalistas, realizado pelo Instituto desde 1999. Desse ciclo, participaram mais de 300 jornalistas.

O Instituto Aço Brasil patrocinou ou apoiou os seguintes eventos:

- > ABNT / 2ª Edição do ExpoNorma
- > CBCS / Simpósio Brasileiro de Construção Sustentável
- > IBRET / 2ª Conferência Brasileira de Relações de Emprego e Trabalho
- > ABCEM / Construmetal
- > FIESP / Construbusiness
- > SINAPROCIM / Prêmio Qualidade
- > ABM / Moldes 2008 – 6º Encontro da Cadeia de Ferramentas, Moldes e Matrizes

Nessas oportunidades, o Instituto Aço Brasil expôs as participações do setor em iniciativas sustentáveis e proposições frente aos cenários que se desenham para a indústria do aço.

No contexto internacional, o Instituto Aço Brasil participa de comissões de mercado, economia, imagem e meio ambiente no ILAFA, World Steel Association e OCDE. Atuando nesses fóruns, o Instituto prima por seu objetivo em defender os interesses da indústria siderúrgica nacional.

O principal objetivo do Instituto Aço Brasil, ex-IBS, é colaborar para o desenvolvimento da indústria siderúrgica nacional.

2. 0 Setor Siderúrgico (Instituto Aço Brasil)

2.1 SIDERURGIA E A CADEIA PRODUTIVA DO AÇO

O termo siderurgia tem sido usado para definir a indústria produtora de aço, mas também para outros segmentos afins. Neste relatório, os dados referem-se tão-somente às produtoras de aço, as quais integram o Instituto Aço Brasil.

O aço, sob a forma de produtos semiacabados e laminados, atende a especificações variadas de setores, como construção civil, indústria automobilística, eletrodomésticos, máquinas e equipamentos, embalagens, utilidades domésticas e comerciais, entre outros.



SEMI-INTEGRADAS: produzem aço a partir da fusão de metálicos (sucata, gusa e/ou ferro-esponja) em aciaria elétrica.
INTEGRADAS: participam de todo o processo produtivo e produzem aço a partir da obtenção de ferro-gusa líquido em alto-forno, através do aproveitamento do ferro contido no minério (redução), com utilização de coque ou carvão vegetal como redutor. A transformação do gusa em aço (refino) é feita em fornos a oxigênio (vasos conversores LD ou fornos EOF). Também são classificadas como empresas integradas aquelas que não fabricam o ferro-gusa e sim o ferro-esponja (minério de ferro reduzido no estado sólido por processo de redução direta), fundido e refinado em forno elétrico.

Classificação nacional de atividades econômicas adotada na produção e disseminação das estatísticas econômicas do IBGE.

2.2 INDICADORES DO SETOR

O setor siderúrgico brasileiro fechou 2008 com produção de 33,7 milhões de toneladas, 0,2% a menos do que em 2007. Essa queda foi resultado da redução da produção na grande maioria das usinas, devido à queda do mercado, provocada pela crise econômica internacional, a partir de setembro.

Ainda assim, devido ao bom desempenho registrado de janeiro a outubro, as vendas internas, 21,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, apresentaram crescimento de 6% sobre o ano anterior. As exportações – 9,2 milhões de toneladas e US\$ 8,0 bilhões – caíram 12,0% em volume, principalmente pela prioridade das empresas no atendimento ao mercado interno, devido ao forte crescimento observado até o terceiro trimestre. O saldo do comércio externo de produtos siderúrgicos no Brasil foi de R\$ 4,4 bilhões, 17,6% do saldo comercial do País.

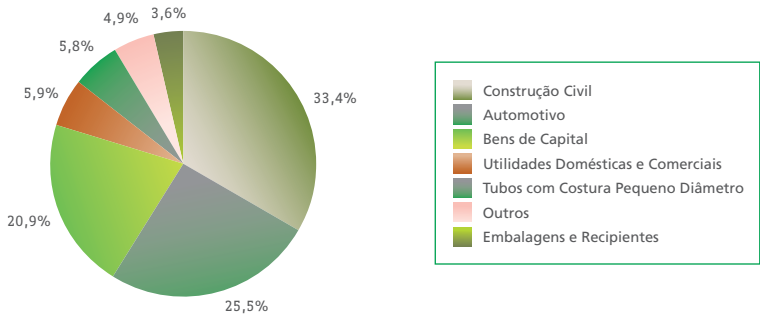
PRODUÇÃO DE AÇO (10³t)	2007	2008
Aço Bruto	33.782	33.716
Semiacabado para Vendas	6.161	6.531
Laminados	25.850	24.726

VENDA DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS (10³t)	2007	2008
Vendas Internas	20.550	21.793
Vendas Externas*	9.861	8.251

* Vendas faturadas pelas usinas que diferem dos dados oficiais de exportação do Governo (Secex).

	2007	2008
Receita Líquida das Vendas e Serviços (R\$ milhões)	57.514	69.991

CONSUMO APARENTE* POR SETORES CONSUMIDORES FINAIS (2008)



SETOR	CONSTRUÇÃO CIVIL	BENS DE CAPITAL	AUTOMOTIVO	UTILIDADES DOMÉSTICAS E COMERCIAIS	TOTAL DE CRESCIMENTO
% DE CRESCIMENTO DO CONSUMO DO AÇO	21,3	9,0	3,8	5,6	9,0

* Vendas internas + importações, excluídas as vendas para dentro do parque e importações das empresas siderúrgicas para transformação.

2.3 VALOR ADICIONADO

O crescimento da economia brasileira, em 2008, foi impulsionado, sobretudo, pela expansão do consumo privado, dos investimentos e pelo clima de otimismo que durou até meados do segundo semestre, quando a crise econômica internacional chegou ao País, atingindo também a indústria do aço.

O bom desempenho da economia até setembro refletiu na evolução financeira do setor siderúrgico, que apresentou bons resultados tanto nas receitas de vendas quanto no lucro líquido de 2008. O lucro líquido consolidado foi 5,71% maior do que em 2007.

RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO | 2008/2007 | PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ mil)	SETOR SIDERÚRGICO CONSOLIDADO	
	2007	2008
Receita Líquida das Vendas e Serviços	57.513.575	69.990.606
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(38.499.675)	(45.325.046)
Lucro (Prejuízo) Bruto	19.013.900	24.665.560
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(3.802.430)	(4.300.804)
Despesas/ Receitas Financeiras Líquidas	(24.487)	(8.790.028)
Outras Despesas/ Receitas Operacionais	(546.758)	3.073.003
Lucro (Prejuízo) Operacional Antes Eq. Patrimonial	14.640.225	14.647.731
Resultado da Equivalência Patrimonial	4.197.419	3.759.303
Itens Extraordinários	-	-
Lucro (Prejuízo) Operacional Após Eq. Patrimonial	18.837.644	18.407.034
Resultado Não Operacional	(8.884)	(994)
Provisão Imposto de Renda/ Contribuição Social	(3.891.117)	(2.635.606)
Participações/ Contribuições Estatutárias	(36.319)	(24.566)
Reversão de Juros s/ Capital Próprio	132.000	146.000
Itens Extraordinários	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	15.033.324	15.891.868

RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO | 2008/2007 | VARIAÇÃO %

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	
DISCRIMINAÇÃO	SETOR SIDERÚRGICO CONSOLIDADO (%)
Receita Líquida das Vendas e Serviços	21,69
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	17,73
Resultado Bruto	29,72
Resultado Operacional Antes Eq. Patrimonial	0,05
Resultado da Equivalência Patrimonial	(10,44)
Resultado Operacional Após Eq. Patrimonial	(2,29)
Resultado Líquido do Período	5,71

A partir de setembro, o Instituto passou a defender, junto ao Governo, a adoção de medidas de defesa do mercado interno, assim como o estímulo ao consumo e aos investimentos, diante do elevado excedente de oferta do mercado mundial e das medidas de defesa comercial prontamente adotadas por diversos países.

Esse comportamento internacional provocou o início de fortes desvios de comércio e práticas de preço incompatíveis com os custos de produção. A siderurgia brasileira preferiu reduzir a produção a enfrentar essas condições predatórias do comércio internacional de aço.

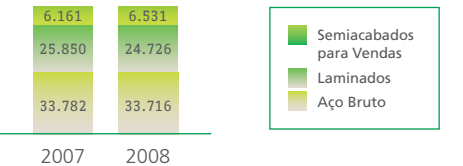
Apesar desse cenário, o valor adicionado a distribuir em 2008, sobretudo quando comparado com os resultados obtidos entre 2006 e 2007, teve um aumento significativo, reflexo do bom desempenho dos primeiros dez meses do ano. Em 2008, o valor adicionado do setor foi 47,27% maior do que em 2007, correspondendo a R\$ 45,83 bilhões, valor equivalente a 48,3% da receita bruta do setor no último período.

RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS E SERVIÇOS (R\$ bilhões)

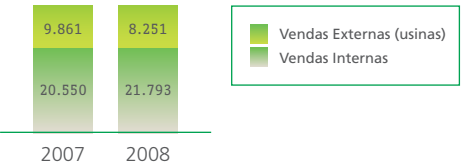
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO (R\$ bilhões)



PRODUÇÃO DE AÇO (10³t)



VENDA DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS (10³t)



VALOR ADICIONADO	SETOR SIDERÚRGICO (R\$ mil)		2008 / 2007 (%)
	2007	2008	
(A) Receita Bruta	72.879.668	94.955.034	30,29
(B) Insumos Adquiridos de Terceiros	42.158.807	52.204.992	23,83
(C) Valor Adicionado Bruto (A – B)	30.720.861	42.750.042	39,16
(D) Retenções	4.094.657	5.707.972	39,40
(E) Valor Adicionado Líquido Produzido pela Empresa (C – D)	26.626.204	37.042.070	39,12
(F) Transferências	4.496.042	8.790.385	95,51
> Resultado da Equivalência Patrimonial	4.197.419	3.759.303	-10,44
> Receitas Financeiras	298.623	5.031.082	1.584,76
(G) Valor Adicionado a Distribuir (E – F)	31.122.246	45.832.455	47,27

Do montante total distribuído, 10,7% foram destinados aos colaboradores, como remuneração do trabalho, pagamentos de benefícios e encargos sociais compulsórios. O pagamento de financiadores representou 25,9% do valor adicionado. Já a remuneração dos acionistas e a parcela destinada ao governo representaram, respectivamente, 34,8% e 28,6% do valor adicionado.

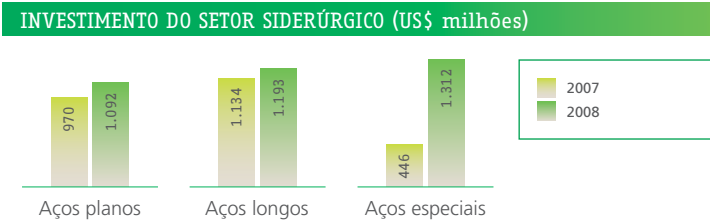
Em relação ao período anterior, as remunerações destinadas ao governo e aos acionistas foram as que apresentaram menor crescimento, 9,3% e 6% respectivamente.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	SETOR SIDERÚRGICO				
	2007 (R\$ mil)	%	2008 (R\$ mil)	%	2008 / 2007 (%)
COLABORADORES (Pessoal e Encargos)	4.359.136	14,01	4.902.871	10,70	12,5
Salários e Honorários	2.272.501	7,30	2.544.866	5,55	12,0
Férias	256.607	0,83	297.248	0,65	15,8
13º Salário	148.545	0,48	176.049	0,39	18,5
Encargos Sociais Compulsórios	285.877	0,92	284.732	0,62	-0,4
Benefícios Voluntários	1.395.606	4,48	1.599.976	3,49	14,6
GOVERNO (Impostos, Taxas e Contribuições)	11.978.563	38,49	13.092.012	28,56	9,3
ICMS	3.231.739	10,39	4.520.477	9,86	39,9
Imposto de Renda	2.875.178	9,24	1.938.945	4,23	-32,6
IPI	1.216.712	3,91	1.403.190	3,06	15,3
COFINS	1.821.587	5,85	2.734.941	5,97	50,1
Contribuição ao INSS	731.627	2,35	846.869	1,85	15,8
Contribuição Social	1.027.164	3,30	720.102	1,57	-29,9
PIS	410.798	1,32	608.114	1,33	48,0
CPMF	321.427	1,03	7.416	0,01	-97,7
ISS	62.391	0,20	31.149	0,07	-50,1
IPTU	39.082	0,13	61.389	0,13	57,1
Outros	240.858	0,77	219.420	0,48	-8,9
FINANCIADORES (*)	(288.645)	-0,93	11.860.032	25,88	–
ACIONISTAS	15.073.192	48,43	15.977.540	34,86	6,0
Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	7.248.868	23,29	9.316.711	20,33	28,5
Lucros Retidos (Prejuízo) do Exercício	7.824.324	25,14	6.660.829	14,53	-14,9
TOTAL	31.122.246	100,00	45.832.455	100,00	47,3

(*) Em 2007, houve efeito da valorização do Real na “Remuneração dos Financiadores”.

2.4 INVESTIMENTOS

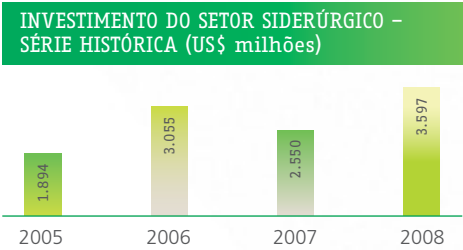
O período foi marcado pelo maior investimento setorial em expansão e melhorias nos últimos 10 anos, finalizando em US\$ 3,6 bilhões, montante 41% superior ao de 2007.



INVESTIMENTO (US\$ milhões)	2007	2008	2008 / 2007 (%)
Setor Siderúrgico	2.550	3.597	41

Entre 2002 e 2004, os investimentos anuais situaram-se na média de US\$ 900 milhões. A partir de 2005, registra-se um forte aumento, atingindo-se o patamar dos US\$ 3 bilhões, considerando somente os investimentos do parque produtor já em operação.

Ao final de 2008, continuavam em andamento três projetos de novas usinas produtoras de aço no país: Vallourec & Sumitomo, Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e expansão da Votorantim Siderurgia. Os demais, devido às incertezas provocadas pela crise financeira internacional, foram parcialmente paralisados ou adiados.



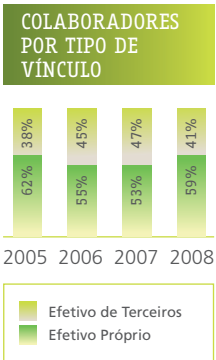
3. Desempenho das Empresas do Setor

3.1 Colaboradores

PERFIL DOS COLABORADORES

O número total de colaboradores diretos e terceirizados, ao final de 2008, foi de 119.061 pessoas. Depois de pelo menos três anos consecutivos de expansão da oferta de emprego na indústria do aço no Brasil, observou-se ligeira queda (2,1%) em relação a 2007. O efetivo próprio (70.411), no entanto, cresceu 9,2% em relação ao período anterior, enquanto o de terceirizados caiu 6% (48.650). Em 2007, eram 64.475 colaboradores próprios e 57.122 terceirizados.

Cabe ressaltar que, tanto no Brasil como no resto do mundo, o elevado contingente de terceirizados na atividade siderúrgica deve-se à diversidade e complexidade das operações dessa indústria, que demanda recursos humanos especializados, nem sempre requeridos pelas empresas por período de tempo que justifique sua contratação direta.



CONTRATAÇÃO NA COMUNIDADE LOCAL

Há preferência pela contratação de pessoas das comunidades próximas e, para isso, 74% das associadas ao Instituto Aço Brasil têm parcerias com entidades nas regiões onde estão localizadas. As oportunidades de emprego são divulgadas junto a entidades/instituições que representam essas comunidades, principalmente centrais de emprego, escolas técnicas, universidades e consultorias de recrutamento e seleção. Além da prioridade para a contratação local, há preocupação também com a qualificação dessa mão de obra, seja diretamente ou através de parcerias com outras organizações.



AÇÕES A FAVOR DA EQUIDADE E CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

As empresas siderúrgicas brasileiras têm políticas e procedimentos para atender eventuais casos de desvio de conduta, de forma a garantir a equidade de tratamento entre os colaboradores e um ambiente de trabalho onde não haja nenhuma forma de discriminação. São políticas e procedimentos utilizados no dia a dia das empresas e aplicados desde o recrutamento do trabalhador.

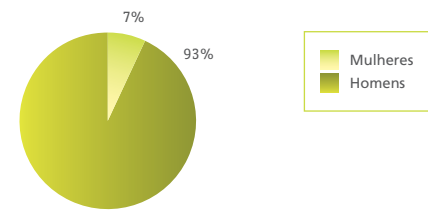
As orientações estão nos Códigos de Ética e conduta das empresas, através dos quais os colaboradores são orientados sobre como proceder em situações de discriminação e assédio. O registro e encaminhamento desses casos ocorrem de forma estruturada em 75,8% do setor, através de canal específico responsável por esse tipo de demanda, podendo ser a ouvidoria, o comitê de ética, a área jurídica ou mesmo o contato com o superior imediato. Existem, no setor, iniciativas pela inclusão de grupos sociais que enfrentam historicamente restrições de acesso ao mercado de trabalho. Registra-se a existência de programas de inclusão de pessoas com deficiência no quadro efetivo e programas de inclusão de jovens de comunidades socialmente desfavorecidas no mercado de trabalho.

Aproximadamente 54%¹ do setor possuem processos para mapeamento do perfil de cor/raça do efetivo próprio, em sua maioria através de censo empresarial, considerando o critério de autodeclaração e a classificação do IBGE.

GÊNERO

A grande maioria dos colaboradores do setor é do sexo masculino, representando atualmente 93% da força de trabalho empregada. Apesar da crescente presença das mulheres no quadro de pessoal da indústria do aço no Brasil, em 2008, houve ligeira redução na participação feminina, caindo de 8% (2007) para 7% do total de 70.411 colaboradores do efetivo próprio.

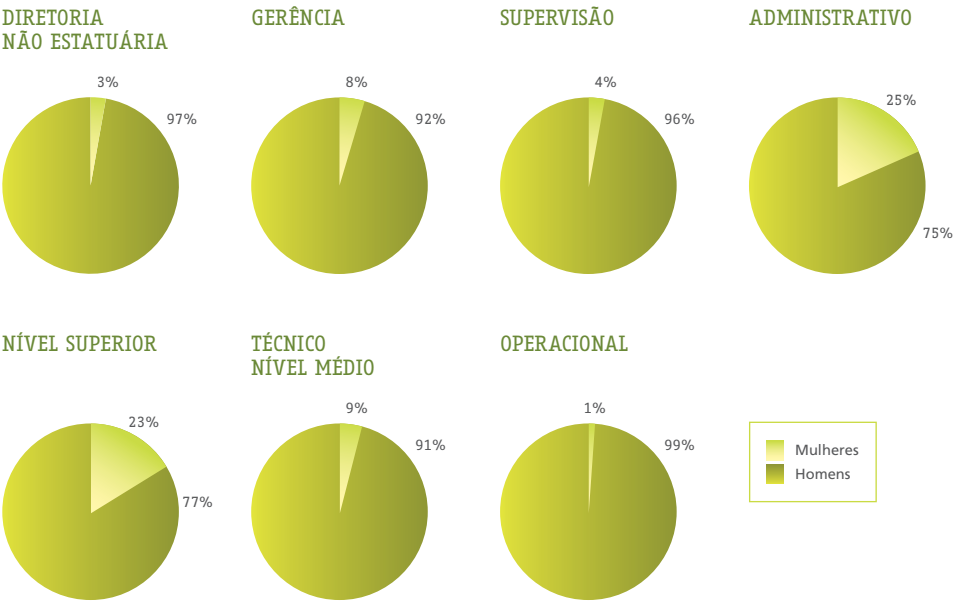
EFETIVO PRÓPRIO POR GÊNERO EM 2008 (%)



¹ Alguns grupos efetuam o mapeamento somente em parte de suas unidades.

Os cargos que mais concentram mulheres são os administrativos, 25%, e os de nível superior, 23%. No restante dos cargos mapeados, as mulheres não ultrapassam 10% do total de colaboradores. Nos cargos de diretoria, havia duas mulheres empregadas ao final de 2008, sendo que, em 2007, nenhuma mulher participava de cargos dessa categoria. No nível operacional, havia 603 mulheres durante o ano de 2008, 35% a mais do que em 2007. O número de mulheres em atividades operacionais, antes apenas executadas por homens, tem aumentado. Tal fato é, ao mesmo tempo, causa e consequência da realização de iniciativas, por parte das empresas, de adequação das instalações no local de trabalho.

EFETIVO PRÓPRIO POR CARGO E GÊNERO (2008)

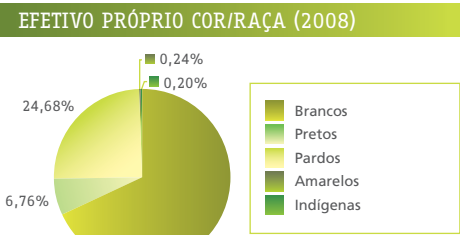
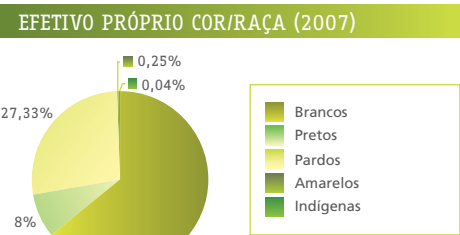


COR/RAÇA²

O mapeamento do efetivo próprio por cor/raça realizado respeita os critérios e categorias estabelecidos pelo IBGE e busca ampliar a análise sobre a evolução do acesso aos postos de trabalho do setor pelos diferentes grupos da sociedade.

Em 2008, o quadro de empregados do setor foi composto por 68,11% de brancos e 31,44% de negros (pretos + pardos). O aumento de brancos em relação a 2007 foi de 64%, resultando em aumento de 3% da diferença entre brancos e negros.

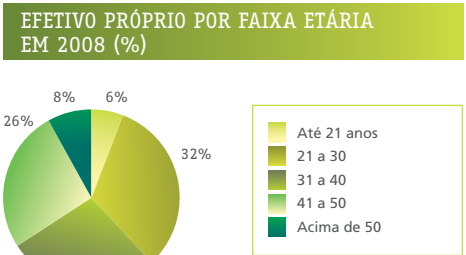
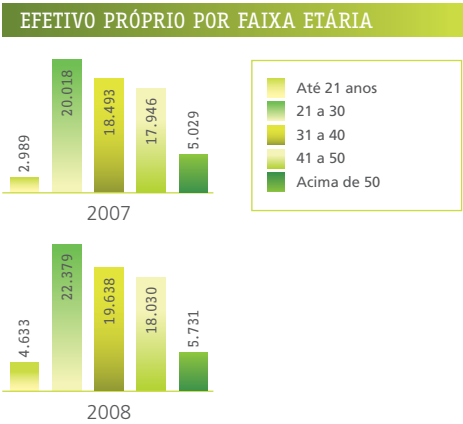
Apesar de ter ocorrido pequeno aumento no número de empregados amarelos e indígenas, esses somados ainda representam menos de 1% do efetivo próprio total.



² Mapeamento por cor/raça representa 63,4% da mão de obra empregada no setor para os dados de 2008 e 44,8% para os de 2007.

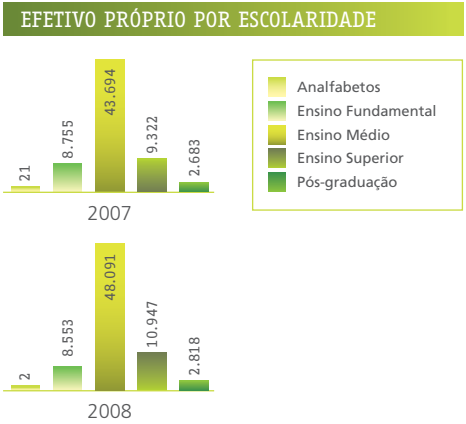
FAIXA ETÁRIA

Reconhecido como um dos setores com menor rotatividade de pessoal, a siderurgia brasileira passa por um momento de renovação de sua mão de obra, com muitos colaboradores em processo de aposentadoria. A força de trabalho é concentrada na faixa etária dos 21 aos 40 anos, representando 60% do total. O grupo de até 21 anos foi o que mais cresceu em relação a 2007 (55%), seguido por aquele com faixa acima de 50 anos (14%).



ESCOLARIDADE

Entre os colaboradores da indústria do aço no Brasil, a grande maioria, 88%, tem, no mínimo, o ensino médio completo. Cerca de 20% tem o ensino superior completo e 12% do efetivo próprio, o ensino fundamental. O número de analfabetos caiu de 21 para apenas 2, em 2008, enquanto o número de pessoas com ensino médio trabalhando na siderurgia nacional aumentou 10% em comparação com o ano anterior.



INVESTIMENTOS EM TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO

O montante destinado a programas de educação, treinamento e desenvolvimento em 2008 foi 26% maior do que em 2007, chegando a quase R\$ 93 milhões. Todas as empresas do setor oferecem cursos internos a seus empregados, assim como financiam cursos externos para capacitação. A prática de períodos sabáticos, com garantia de reinserção profissional, é praticada por 25% das associadas. Os treinamentos realizados são, em sua maioria, relacionados ao desenvolvimento técnico e profissional dos empregados. Em 2008, 33% do setor realizou treinamentos em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos e temas relacionados.



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

No fim do período, o setor empregava no seu efetivo próprio 1.208 pessoas com algum tipo de deficiência, aumento de 97% em relação a 2007.

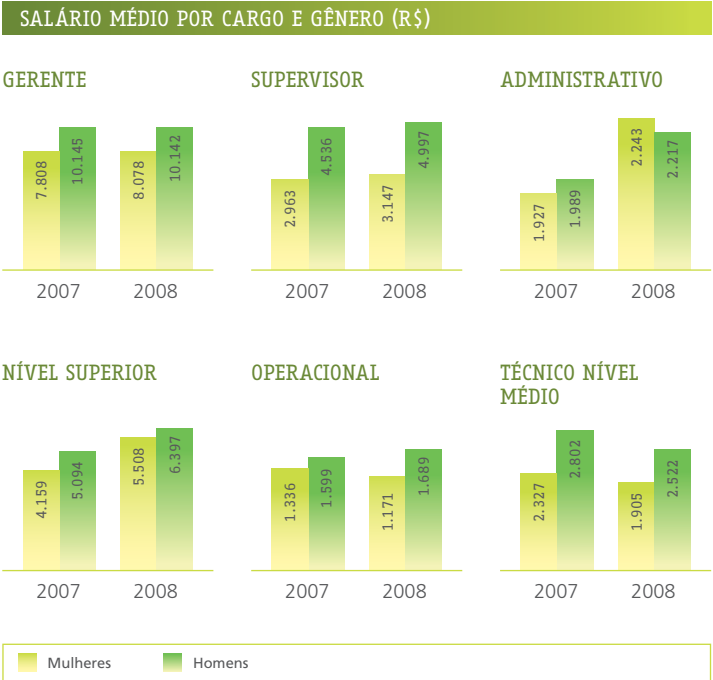
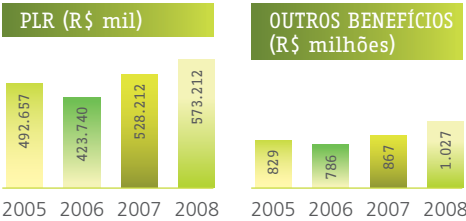
EMPREGADOS COM DEFICIÊNCIA	AUDITIVA	FÍSICA	MENTAL	MÚLTIPLA	VISUAL	TOTAL
2007	384	229	0	1	0	614
2008	639	529	1	8	31	1.208

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Em 2008, a folha de pagamento das associadas totalizou o montante de R\$ 4,8 bilhões, 13,7% maior em relação a 2007. Essa quantia engloba os gastos com salários, honorários, encargos sociais compulsórios e benefícios voluntários. Em 2008, 52% das empresas associadas declararam manter políticas que busquem explicitamente garantir a não discriminação e promoção da equidade na remuneração e oferta de benefícios a seus empregados. Os principais benefícios oferecidos por todas as empresas são alimentação, assistência hospitalar e odontológica.



Uma parcela das empresas associadas oferece, ainda, assistência oftalmológica, psicológica, auxílio-doença, creche, cesta básica, material escolar aos filhos dos empregados em idade letiva, auxílio-moradia, seguro de vida e previdência privada. O valor empregado em benefícios foi superior a R\$ 1,5 bilhão, aumento de 14,6% em relação a 2007.



Apesar das iniciativas realizadas por algumas empresas, a distribuição salarial ainda não é feita de forma equilibrada entre gêneros. Somente em cargos administrativos há maior equivalência entre os salários médios de homens e mulheres empregados nas associadas.

BENEFÍCIOS VOLUNTÁRIOS – DESTAQUES (R\$ mil)

DESCRIÇÃO	2007	2008
Previdência privada	232.276	279.726
Segurança e medicina do trabalho	64.517	84.909
Educação	7.972	14.986
Capacitação e desenvolvimento profissional	65.623	77.748
Creches ou auxílio-creche	270	441
Participação nos lucros ou resultados	528.212	573.212
Outros (gastos com empréstimos, moradia, recreação, lazer, etc.)	170.678	228.903
Total	1.069.548	1.259.925

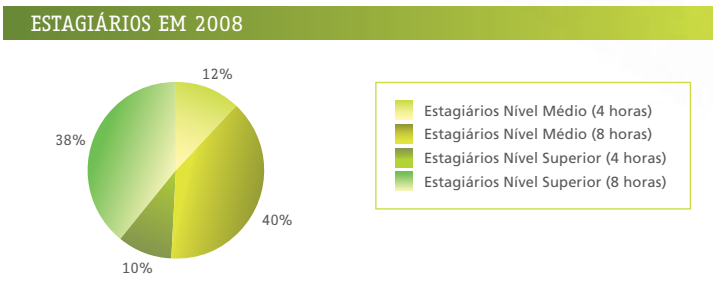
PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM, ESTÁGIO E TRAINEES

As empresas do setor mantêm a prática de contratação de estagiários. Em 2008, havia 2.482 estagiários nas associadas, número 36% maior do que em 2007, ano em que houve retração nesse tipo de contratação.

A maioria dos estagiários foi contratada em regime de 8 horas de trabalho, constituindo 78% do total, divididos em metade do ensino médio e metade do ensino superior. O restante seguiu contratos de 4 horas (meio período).

Em 2008, havia no setor 928 jovens aprendizes entre 14 e 24 anos, cujos contratos de trabalho estão amparados pela Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000, ajustada pela Lei nº 11.180/2005) e representam oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, com garantia de apoio à formação e desenvolvimento técnico-profissional e pessoal.

Além da contratação de estagiários e aprendizes, parte das empresas associadas mantém programas para *trainees*. Esses programas consideram a entrada de jovens recém-formados no ensino superior, preparando-os para a carreira nas empresas. As associadas tinham 350 *trainees* no fim de 2008.



PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

As siderúrgicas também realizam ações de preparação de seu efetivo próprio em processo de aposentadoria. Em 2008, mais de 90% das empresas do setor apresentaram programas nesse sentido, direcionados para o efetivo próprio e seus cônjuges. Em geral, eles incluem palestras sobre temas referentes ao planejamento de vida antes e depois da aposentadoria, com a participação de profissionais especializados no assunto.

DESEMPENHO E DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA

Todas as empresas do setor mantêm programas de avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreira de seus empregados, realizados periodicamente e com *feedback* para todos os avaliados. Entre as práticas, estão avaliações 360°, avaliações por cumprimento de metas e programas de carreira. No total, 67,72% dos empregados passaram por algum tipo de avaliação no período.



RELAÇÕES SINDICAIS E LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO COLETIVA

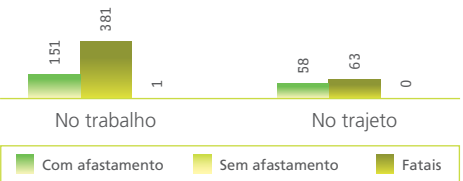
Todas as associadas possuem políticas ou procedimentos formais, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos de liberdade de associação e o cumprimento de acordos firmados em negociações coletivas. Em grande parte, esses direitos são garantidos no Código de Ética, conduta da empresa ou em outro documento formal amplamente divulgado aos empregados. Cerca de 97% da mão de obra do setor é coberta por acordos firmados com os sindicatos que incluem aspectos de saúde e segurança. Esses acordos também contemplam procedimentos e iniciativas sobre a recuperação de acidentados.

SAÚDE E SEGURANÇA

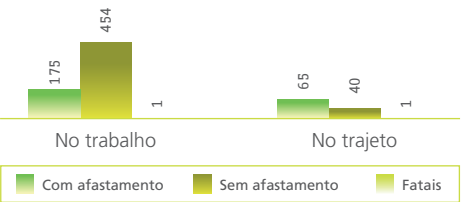
Todas as associadas têm comitês formais de saúde e segurança que auxiliam no monitoramento e aconselhamento de programas de segurança ocupacional, na maioria formados por gestores e outros trabalhadores. Foram diversas as iniciativas realizadas pelas empresas para garantir a segurança e prevenir acidentes dentro do ambiente de trabalho. A maioria das associadas tem programas voltados para orientar os trabalhadores através de campanhas e palestras específicas. Algumas dessas empresas têm também inspeções nos locais de trabalho, além de planos de ação voltados para minimizar os riscos identificados. No período, foram registrados 533 acidentes no trabalho com efetivo próprio, 2% a menos do que em 2007. O número de acidentes no trajeto do trabalho, dentre o contingente de efetivo próprio, teve queda de 30%. Entre os terceirizados, houve aumento de 6%.

Foi registrado um óbito no efetivo próprio do setor. Dentre os terceirizados, foram registrados dois, um no trabalho e outro durante o trajeto. Já em 2007, o número de óbitos totais registrado foi de nove pessoas. Com a vigência do FAP – Fator Acidentário de Prevenção – e do NTEP – Nexo Técnico Epidemiológico –, as associadas estão muito atentas, para evitar o aumento de custos dos afastamentos e a formação de passivos trabalhistas de elevada imprevisibilidade. Nesse sentido, o Fórum de Recursos Humanos do Instituto Aço Brasil estabeleceu o objetivo de harmonizar práticas na área de segurança e saúde do trabalho. Em 2008, foi firmado o protocolo de gestão ergonômica. Esse protocolo possibilitou o estabelecimento de diretrizes comuns, com o objetivo de: adequar os postos de trabalho de forma a permitir sua realização em condições de conforto físico e psicológico, aperfeiçoar a eficiência e produtividade, adequar o ambiente de trabalho à legislação em vigor e aos programas de qualidade, prevenir acidentes e doenças osteomusculoligamentares e diminuir o absenteísmo.

ACIDENTES DE TRABALHO EM 2008 (efetivo próprio)



ACIDENTES DE TRABALHO ENVOLVENDO TERCEIROS EM 2008



3.2 Meio Ambiente

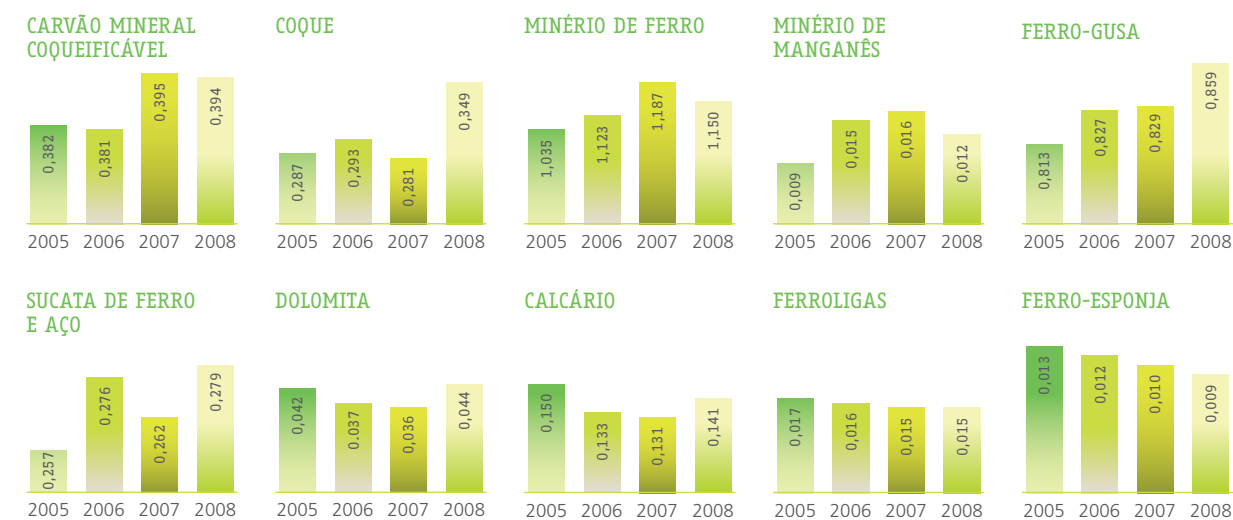
POLÍTICAS / GESTÃO AMBIENTAL

Todas as usinas siderúrgicas brasileiras possuem sistemas de gestão ambiental implantados ou em fase final de implantação. 73% das empresas do setor obtiveram a certificação dos sistemas de gestão ambiental, segundo a iso 14001, de todas as suas plantas, enquanto 26% possuem algumas de suas unidades certificadas e 0,12% ainda não estão com seus sistemas de gestão certificados.

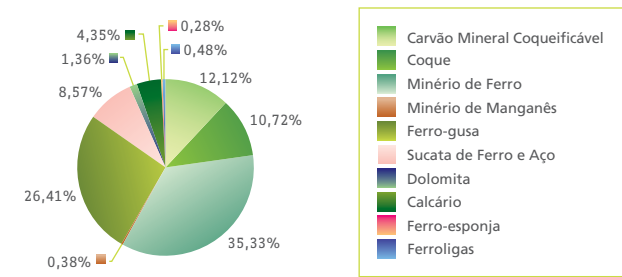
CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS

As associadas têm reduzido, de forma sistemática, o consumo de recursos naturais não renováveis, por meio de maior eficiência no uso desses recursos e incremento da reciclagem de materiais gerados no processo. O quadro a seguir apresenta os consumos específicos das principais matérias-primas utilizadas para a produção do aço.

CONSUMO ESPECÍFICO DE MATERIAIS E PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS PARA A PRODUÇÃO DE AÇO –
SÉRIE HISTÓRICA (t/t de aço bruto)



PARTICIPAÇÃO NO CONSUMO TOTAL DE MATERIAIS POR TONELADA DE AÇO PRODUZIDA, EM 2008



Em 2008, as principais iniciativas adotadas pelas empresas siderúrgicas para otimizar a utilização de matérias-primas, insumos e coprodutos no processo estão relacionadas a seguir.

Nas usinas integradas:

- > Reciclagem da sucata gerada internamente.
- > Injeção de finos de carvão nos altos-fornos.
- > Utilização de escória em substituição à cal cálcica.
- > Briquetagem de resíduos e utilização dos mesmos nos fornos elétricos de redução.
- > Utilização de carepa gerada nos processos internos como matéria-prima ou agente dessilicante.
- > Reaproveitamento dos gases do alto-forno, aciaria e coqueria para geração de energia.
- > Orientação/ capacitação de colaboradores, para melhorar a eficiência na gestão de processos e evitar o desperdício de materiais.

Nas usinas semi-integradas:

- > Tratamento prévio da sucata, visando à melhoria da qualidade da matéria-prima e maior eficiência na produção.
- > Instalação de silos de adição de cal, visando à redução de perdas do material.
- > Reforma e implantação de melhorias tecnológicas no forno elétrico, para diminuir o consumo de insumos.
- > Criação de grupos internos, para identificação e solução de problemas relacionados a níveis de consumo muito elevados e potenciais de melhoria.
- > Aumento da eficiência no uso de lubrificantes e óleos diversos, em especial nas laminações.

Cerca de 10% do aço produzido no Brasil usa o carvão vegetal em substituição ao mineral no seu processo de produção, se diferenciando da siderurgia de outros países. O uso de biomassa representa contribuição importante na redução das emissões de gases de efeito estufa, atenuando o impacto sobre a mudança do clima. Outro aspecto positivo a ser ressaltado na siderurgia é a reciclagem do aço. O aço utilizado em automóveis, geladeiras e diversos outros bens de consumo com vida útil finda é recuperado e retorna às usinas, gerando benefícios ambientais tanto ao evitar o descarte em aterros ou lixões de materiais intensivos em aço quanto na redução das emissões de gases de efeito estufa no processo de produção, contribuindo, assim como o carvão vegetal, para a melhoria do balanço de emissões de CO₂ do setor. Em 2008, a produção de aço, a partir da reciclagem, correspondeu a cerca de 24% do total do aço produzido no Brasil.

A sucata utilizada nesses processos de reciclagem pode ser classificada em três categorias distintas, de acordo com sua procedência: Sucata de Retorno, de Processamento e de Obsolescência.

TIPOS DE SUCATA

Sucata de Retorno: originada na usina siderúrgica durante o processo de fabricação dos mais variados tipos de aço.

Sucata de Processamento: proveniente das sobras e aparas geradas pelos segmentos consumidores de aço (indústria automobilística, naval, de embalagens, construção civil).

Sucata de Obsolescência: origina-se da coleta de produtos colocados em desuso (automóveis, embalagens, máquinas, geladeiras).

ENERGIA

A siderurgia, setor intensivo no consumo de energia, busca continuamente alternativas tecnológicas de fontes de energia e de procedimentos que propiciem a redução do consumo de energia e/ou o aumento da eficiência energética.

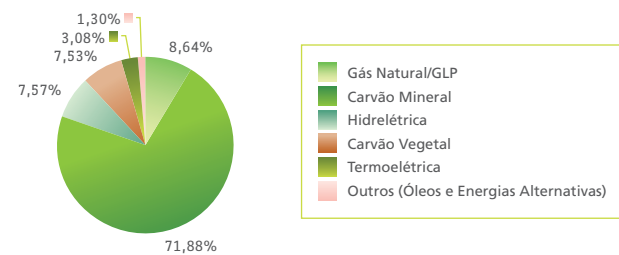
Em diversas plantas, obteve-se economia de energia após reforma, modernização ou substituição de equipamentos, aliado a programas de treinamento e sensibilização dos colaboradores. Em alguns casos, a economia de energia resultou do redesenho nos processos de produção.

Esses esforços surtiram efeito nos dados setoriais consolidados. Em 2008, o consumo total de energia foi 13% menor do que em 2007, totalizando 577.9 milhões de giga joules (GJ) no fim do período.

Em relação a 2007, o carvão vegetal foi o insumo gerador de energia que apresentou maior crescimento, com uso 32% maior em 2008. Ao mesmo tempo, a energia – gerada internamente ou comprada – de hidrelétricas diminuiu 49%, e a utilização de carvão mineral também apresentou queda significativa de 12% entre os períodos.

A geração própria de energia elétrica pelas associadas aumentou, sobretudo com a utilização de termoeletricas, que, apesar de ainda representarem uma pequena parcela na matriz energética do setor, cresceram 7% em relação ao período anterior.

MATRIZ ENERGÉTICA EM 2008 (GJ)



USO DA ÁGUA

O processo de produção de aço demanda grandes volumes de água, principalmente nos sistemas de refrigeração, para resfriamento de máquinas, equipamentos e produtos. Várias medidas já foram adotadas pelas associadas para otimizar a recirculação ou reuso das águas de processo, reduzindo-se, ao máximo, o seu descarte e diminuindo a demanda por captação da água dos rios.

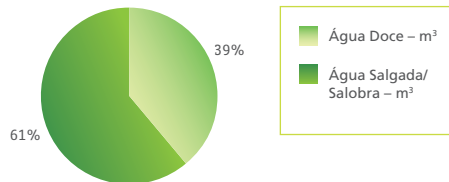
O volume total de água usada no processo industrial das plantas siderúrgicas, em 2008, apresentou aumento de 3% em relação ao ano anterior. Circularam nas unidades de processo 6,5 bilhões de m³ de água, considerando água de recirculação interna (86%) e água captada (14%) – doce, salgada ou salobra.

Os valores de captação de água doce, desde 2005, mostram uma diminuição gradativa de seu uso, apesar do aumento de apenas 4% entre 2007 e 2008. O índice de reutilização de água doce no período manteve os 94% alcançados já em 2007, representando um volume de 5,6 bilhões de m³ no ano.

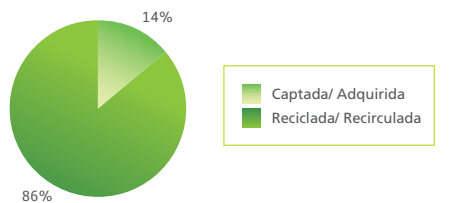
O índice de uso específico de água doce nova também apresentou valor próximo ao do período anterior, passando de 10,05 m³ de água por cada tonelada de aço bruto produzida para 10,50 m³. Nos últimos anos, é perceptível a evolução do setor na eficiência do uso de água.

A captação de água salgada ou salobra, apesar de ser prática de poucas empresas associadas atualmente, representou, no período, 61% de toda água nova captada/ adquirida, contra 39% de água doce. Isso ocorre por conta do baixo índice de recirculação desse tipo de água nas plantas das associadas que utilizam esse recurso, apenas 1% em 2007 e 2008.

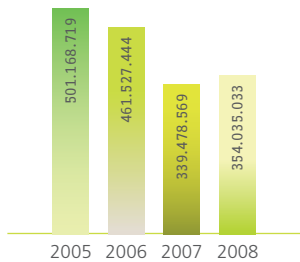
TOTAL DE ÁGUA CAPTADA/ ADQUIRIDA EM 2008



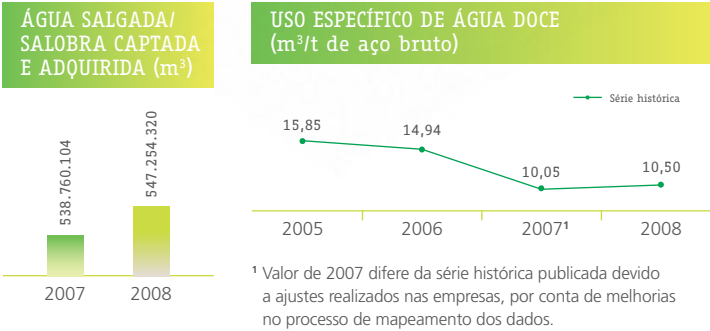
PROPORÇÃO DO USO DE ÁGUA (DOCE + SALGADA/ SALOBRA) EM 2008



TOTAL DE ÁGUA DOCE CAPTADA/ ADQUIRIDA (m³)



Seu uso específico na produção de aço, com a função de alimentar sistemas de refrigeração, foi menos eficiente no último período. Em 2008, para cada tonelada de aço bruto produzida, utilizou-se 16,23 m³ de água salgada, superando o índice de utilização de 2007 (15,95 m³).



EFLUENTES

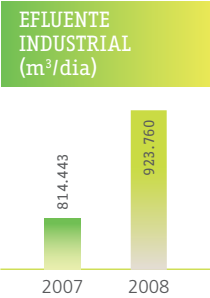
As empresas do setor desenvolvem atividades relacionadas à gestão e ao monitoramento da qualidade de seus efluentes com o objetivo de reduzir os impactos sobre o meio ambiente, mensurando constantemente a qualidade dos mesmos a partir de processos físico-químicos em estações de tratamento de efluentes industriais e também sanitários, como é prática em algumas empresas do setor.

A vazão total de efluentes líquidos das associadas apresentou aumento de 13% em relação a 2007, totalizando 337,2 milhões de m³ no ano de 2008. Atualmente, mais de 90% das plantas siderúrgicas associadas reutilizam seus efluentes nos processos industriais.

Constam do programa de monitoramento dos efluentes das associadas, em geral, os seguintes parâmetros: vazão, demanda química de oxigênio (DQO), sólidos suspensos, zinco, flúor, cromo, níquel, temperatura, pH, cianetos, fenóis, nitrogênio amoniacal, óleos

e graxas, ferro dissolvido, manganês, chumbo, cobre, cádmio, fosfato, cor real, condutividade, oxigênio dissolvido, alcalinidade, entre outros.

A análise dos efluentes é realizada com base em padrões estabelecidos pelo CONAMA ou pelos órgãos estaduais competentes.



ÁREAS DE PROTEÇÃO

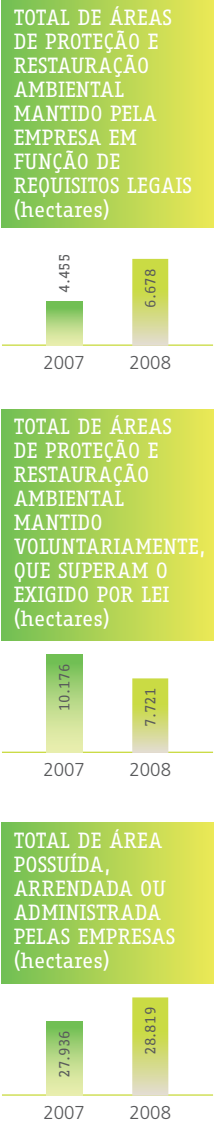
Entre os projetos de educação e de recuperação ambiental realizados de forma voluntária pela indústria do aço no Brasil, destacam-se Centros de Educação Ambiental; plantio de mudas nativas em áreas em processo de recomposição ambiental; apoio a iniciativas públicas de combate a incêndios florestais; proteção de áreas de mata ciliar e de rios localizados fora da área das empresas; construção de sistemas de drenagem para a água pluvial e criação de Reservas de Proteção ao Patrimônio Natural.

Dois grupos associados, representando 24% do setor, possuem restrições ou termos de ajuste de conduta firmados com órgãos fiscalizadores relacionados à manutenção de áreas de preservação.

Nesses casos, as empresas firmaram compromissos para a manutenção de áreas de preservação, com a finalidade de desenvolver atividades de adução de águas em áreas externas e também implantar projetos de plantio de mudas nos limites da propriedade. Essas mudas são preferencialmente espécies nativas da região.

A área total possuída, arrendada ou administrada pelas associadas cresceu 3,2% em 2008, chegando a 28.819 hectares. Da mesma forma, apresentou crescimento o total de áreas de preservação e restauração ambiental mantidos pelas empresas em atendimento a exigências legais, com um aumento de 49% em relação a 2007.

O setor mantém áreas de preservação ambiental em extensão superior àquela exigida por lei. Esse excedente representa atualmente 7.721 hectares.



TOTAL DE ÁREAS
DE PROTEÇÃO E
RESTAURAÇÃO
AMBIENTAL
MANTIDO
VOLUNTARIAMENTE,
QUE SUPERAM O
EXIGIDO POR LEI
(hectares)

Ano	Áreas (hectares)
2007	10.176
2008	7.721

TOTAL DE ÁREA
POSSUÍDA,
ARRENDADA OU
ADMINISTRADA
PELAS EMPRESAS
(hectares)

Ano	Áreas (hectares)
2007	27.936
2008	28.819

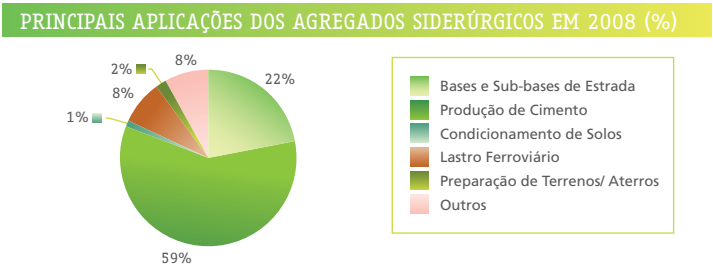
RESÍDUOS

A geração de resíduos e coprodutos, em 2008, teve aumento em relação ao período anterior: 9% a mais, comparado com 2007, finalizando em 23 milhões de toneladas. A geração de resíduos não perigosos também apresentou aumento de 9%, passando de 20,6 milhões de toneladas em 2007 para 22,5 milhões em 2008. Já os resíduos perigosos diminuíram 11% em relação a 2007, finalizando o período com 466 mil toneladas.

A geração específica de resíduos no setor também cresceu nos últimos anos. Em 2008, cada tonelada de aço bruto produzida resultou em 0,681 toneladas de resíduos e coprodutos, contra 0,627 toneladas em 2007.

O reaproveitamento de resíduos para reciclagem, reutilização, coprocessamento e compostagem, em 2008, foi 10,9% maior do que no período anterior, finalizando com 23,5 milhões de toneladas.

Em relação aos agregados siderúrgicos, em 2008, sua maior parcela foi destinada para a produção de cimento, seguido de bases e sub-bases de estrada, somando 81% da destinação total dos agregados no período. Esses valores refletem a mesma tendência do período anterior, no qual essas aplicações somaram 89% do total.



EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Todas as empresas associadas realizam monitoramento de emissões de fontes fixas, na maioria delas, considerando emissões de SO_x , NO_x , materiais particulados, compostos voláteis, entre outros. Em 2008, do total de 725 fontes fixas de emissão identificadas nas plantas do setor, 560 foram monitoradas – 77% do total. Sete plantas siderúrgicas fazem o monitoramento das emissões em 100% das fontes.

As principais fontes geradoras de emissões atmosféricas nas usinas integradas são as unidades de combustão, produção de cal, de ferro-gusa, de aço bruto, refino do aço, frota de veículos e máquinas que utilizam combustíveis fósseis.

Já as usinas semi-integradas destacaram que, além de algumas citadas acima, a fonte de emissão característica de seus processos é a fusão de sucata nos fornos elétricos a arco.

As quantificações das emissões são feitas principalmente sob a metodologia de monitoramento direto, com analisadores contínuos na linha de produção, sendo também adotadas estimativas e cálculos baseados em dados específicos ao local ou em dados *default*.

Das 15 plantas abrangidas pelo relatório, apenas uma ainda não realiza quantificação das emissões de CO_2 , por ter entrado em operação recentemente. O Instituto Aço Brasil, em parceria com o Ministério

de Ciência e Tecnologia, está concluindo o inventário de emissão de gases de efeito estufa do setor a partir das metodologias desenvolvidas pelo IPCC³.

Algumas empresas utilizam substâncias controladas causadoras de depleção da camada de ozônio, como CFCs, HCFCs e halons, porém não constituindo parte dos processos operacionais diretamente, mas em equipamentos de refrigeração, com o uso controlado conforme previsto em lei.

Existem iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores de efeito estufa e/ou causadores de depleção na camada de ozônio em todas as associadas atualmente. Dentre essas iniciativas, estão a modernização de equipamentos de forma a atender a padrões atuais de emissões atmosféricas, utilização de biomassa (carvão vegetal) para produção do aço, aumento da eficiência energética, reciclagem e uso de resíduos e coprodutos, utilização de biocombustíveis nas frotas das empresas e uso de substâncias baseado no Protocolo de Montreal.

MULTAS

Em 2008, 26% das associadas declararam ter recebido multas relacionadas a meio ambiente, totalizando R\$ 63.000,00. Nenhuma associada foi alvo de sanções monetárias durante o período.

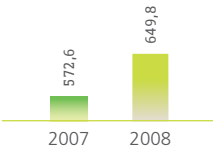
³ IPCC significa Intergovernmental Panel on Climate Change.

INVESTIMENTOS

A indústria brasileira do aço busca continuamente melhorar a ecoeficiência de seus processos e produtos. Os investimentos em meio ambiente somaram R\$ 649,8 milhões em 2008, valor 13,5% maior do que o declarado no período anterior. Foram ações voltadas para melhoria do desempenho ambiental em emissões atmosféricas, utili-

zação de matérias-primas e monitoramento de efluentes; além de projetos de natureza voluntária voltados à proteção e restauração ambiental, envolvendo plantio de mudas nativas em áreas degradadas, campanhas de conscientização em escolas do entorno, recuperação de mata ciliar e melhorias no impacto visual das usinas.

INVESTIMENTO TOTAL EM MELHORIA AMBIENTAL (R\$ milhões)



3.3 Responsabilidade com a Comunidade e a Sociedade

GOVERNANÇA CORPORATIVA DAS EMPRESAS

As empresas associadas, em sua maioria, têm conselhos que visam garantir boas práticas de governança. Boa parte desses são formados por membros independentes ou não executivos. Esses comitês realizam mudanças constantes em sua formação, com mandatos variáveis de acordo com cada empresa.

Atualmente, três grupos do setor, representando cerca de 70% da produção total, são empresas de capital aberto que realizam a prática de efetuar a rotatividade dos auditores independentes. Dois desses grupos – representando 54% da produção do setor – fazem parte do Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.

Os direitos dos acionistas minoritários são garantidos por documentação formal em 5 grupos, representando 73% do setor. Além disso, o equivalente a 56% do setor tem uma política de dividendos claramente definida. Todos os acionistas das associadas possuem acesso fácil às atas das reuniões e assembleias ocorridas.

Em 2008, não houve abertura de processos na CVM – Comissão de Valores Mobiliários – nem ações judiciais contra controladores, conselho ou diretoria da empresa.

ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS

Durante os processos de definição de estratégias e ações, mais de 90% do setor consideram a opinião de grupos de *stakeholders* envolvidos. As associadas atuam de formas diferentes, sendo que algumas se restringem ao diálogo apenas com acionistas e empregados, enquanto outras já envolvem a comunidade, grupos organizados da sociedade civil, poder público, fornecedores e concorrentes.

Os critérios para definição de *stakeholders* estratégicos diferem entre as empresas, porém a maioria afirma mapear seus públicos estratégicos e apenas algumas contam com políticas específicas para a gestão dos seus relacionamentos. Todas as empresas mantêm canais abertos aos públicos e algumas já participam de grupos de trabalho e de diálogos com comunidades do entorno, tanto como convidadas quanto como organizadoras dessas reuniões.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO

A consideração e avaliação dos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas são realizadas atualmente por sete grupos, representando 76% do setor. O restante, que ainda não realiza iniciativas desse tipo, já está em processo de desenvolvimento de políticas de sustentabilidade, de forma a abranger, além de outros temas, aqueles inerentes às mudanças climáticas.

As empresas do setor desenvolvem 11 projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), de forma a obter créditos de carbono. Uma das empresas já comercializou seus certificados com um banco europeu. Para o desenvolvimento de MDLs, são levadas em conta as oportunidades tecnológicas que utilizam matérias-primas renováveis, reaproveitamento de energia dos gases gerados nos processos,

fortalecimento da imagem e aumento do *market share* por consequência de ações desse tipo.

Os principais riscos citados pelas empresas são os regulatórios, a proposição de taxas e compensações ou a criação de metas de barreiras por parte de países que estão obrigados a cumprir metas de redução de emissão de CO₂.

COMPROMISSOS ÉTICOS

Em relação à adoção e abrangência de princípios éticos, todas as associadas têm carta de princípios que abordam temas relacionados. Cerca de 56% do setor também possuem processos de treinamento, para garantir o cumprimento dos princípios estabelecidos, e determinam um responsável formal – sendo esse uma pessoa ou uma área definida –, para tratar do tema. Algumas associadas também preveem a participação dos públicos implicados em sua revisão e contam com auditoria periódica e equipe multidisciplinar formalmente delegada, para a construção e revisão de seus Códigos de Ética.

O Código de Ética ou conduta empresarial é considerado um reflexo das intenções e valores das organizações. Quando adotado adequadamente, colabora com a construção de um relacionamento transparente entre a empresa e seus públicos estratégicos. No setor siderúrgico, esse instrumento é adotado por grande parte das empresas, com sua construção sendo realizada com a participação de seus colaboradores.

Todos os processos de definição visam adaptar-se às realidades locais. O elemento comum a todos esses códigos é o norteamento ético de acordo com os princípios de cada organização, bem como o direcionamento adequado para os relacionamentos com seus *stakeholders*.

DIREITOS HUMANOS

O equivalente a 43% do setor insere cláusulas que tratam de aspectos relacionados a direitos humanos em seus investimentos críticos. Para essas empresas, os contratos firmados devem estar alinhados aos princípios éticos da organização. Nas empresas onde existe essa prática, há também o monitoramento periódico dos fornecedores, para garantir o cumprimento das cláusulas mencionadas.

A existência de canais para os públicos interno e externo, responsáveis pelo encaminhamento de ocorrências de assédio nas empresas, é prática em 76% do setor. Nesses canais, são encaminhados casos de assédio sexual, assédio moral, formas de discriminação e corrupção.

Os canais são estruturados de forma particular em cada uma das empresas, bem como o tratamento dado às denúncias apuradas. Todas as empresas onde já ocorreram casos de assédio, corrupção e discriminação afirmaram apurar adequadamente a validade da denúncia e confrontá-la com os princípios da organização, a fim de mensurar sua gravidade e tomar as medidas cabíveis.

Entre as empresas associadas, 47% também se preocupam em incluir em seus contratos cláusulas que visem garantir a inexistência de trabalho infantil ou equiparado ao regime de escravidão em suas operações e na sua cadeia de negócios. Além disso, também possuem políticas formais sobre esses aspectos.

No setor siderúrgico, essas questões são de particular relevância, considerando a intensa participação de carvoeiros e catadores de sucata na cadeia de suprimentos de algumas empresas, situações onde o risco de anormalidades no trabalho são maiores. Algumas empresas também promovem campanhas de conscientização nessas questões.

Já em relação aos direitos indígenas, não houve casos de violação dos mesmos no setor durante o período de reporte.

3.4 Cadeia dos Negócios

AVALIAÇÃO DO PERFIL SOCIOAMBIENTAL E RELAÇÃO COM OS FORNECEDORES

Todas as empresas associadas realizam algum tipo de avaliação sobre aspectos socioambientais dos seus fornecedores ou parceiros. As avaliações em critérios ambientais levam em conta, por exemplo, se o fornecedor possui certificações ambientais.

Já nas questões trabalhistas, há a prática de avaliar as condições de trabalho de seus colaboradores, assim como a comprovação da quitação de todas as obrigações trabalhistas dentro do solicitado por lei. A prática de avaliação também considera o cumprimento de prazos e acordos no caso de enquadramentos no processo para fornecedores que ainda não adotaram todos os critérios solicitados.

Cerca de 40% do setor avaliam seus fornecedores e parceiros apenas no momento da contratação e os monitoram ao longo do tempo. O restante, além de monitorar periodicamente seus fornecedores, exige documentação que comprove a existência de boas práticas. O escopo de monitoramento varia de acordo com cada empresa. Algumas focam em fornecedores críticos, outras, somente em prestadores de serviços internos e apenas algumas empresas monitoram a totalidade dos fornecedores.

Estão presentes cláusulas referentes a direitos humanos nos contratos firmados com fornecedores de 46% das empresas do setor. Todas as empresas do setor privilegiam os fornecedores locais, devido à importância da prática na dinamização da economia onde a organização está inserida, sempre sendo considerada a capacidade técnica do fornecedor em corresponder às expectativas. Algumas empresas ainda mantêm programas de desenvolvimento dos mesmos.

Além de todos esses aspectos, os critérios utilizados para a escolha de fornecedores também levam em conta questões financeiras, a qualidade do serviço e seu prazo de execução.

Mais de 90% das empresas associadas mantêm um sistema de gestão de seus fornecedores que viabiliza a identificação e controle de seus fornecedores críticos do ponto de vista da sustentabilidade empresarial.

A principal característica adotada pelos sistemas de gestão é a observância aos requisitos legais. A prática mais comum é a classificação dos fornecedores segundo critérios definidos por cada empresa, além da qualificação dos mesmos e do monitoramento. Já é prática de algumas siderúrgicas convidarem seus fornecedores para dialogar acerca de questões relacionadas à sustentabilidade, de forma a buscar soluções conjuntas para cada caso.

Pequenas cooperativas ou grupos dentro da comunidade local são considerados como potenciais fornecedores por 4% do setor. As empresas que os consideram utilizam os serviços desses grupos para a destinação de materiais inservíveis, sucata e também serviços de logística.

RELAÇÕES COM CLIENTES

Os impactos dos produtos na saúde e segurança dos clientes são avaliados por 24% das empresas associadas. A principal questão se dá na utilização de materiais que tenham potencial risco à saúde humana.

Em 2008, não houve questionamentos da sociedade acerca dos produtos comercializados pelo setor, assim como possíveis casos de descumprimento de leis ou regulamentos sobre os produtos comercializados.

A avaliação da satisfação dos clientes e consumidores é prática em 71% do setor. São realizadas entrevistas presenciais, pesquisas através de formulários em papel ou pela internet. Os resultados dessas pesquisas são utilizados para indicar as principais fragilidades das empresas e verificar também seu posicionamento no mercado perante seus clientes e consumidores.

Todas as empresas mantêm histórico das reclamações. Em 2008, ocorreram 12.174 reclamações recebidas diretamente pelas associadas. Todas passam por processos de monitoramento e acompanhamento, para que as devidas providências sejam tomadas.

3.5 Comunidade

IMPACTOS NAS COMUNIDADES

Seguindo uma tendência cada vez mais forte no decorrer dos anos, atualmente 71% do setor possuem políticas formais para orientar o relacionamento da empresa com a comunidade. A ação das empresas vai além dos requisitos legais, compreendendo, inclusive, consultas públicas às comunidades, monitoramento de aspectos ambientais por estações e estudos com especialistas.

As empresas associadas identificaram como impactos positivos de suas atividades a geração de empregos diretos e indiretos, o desenvolvimento econômico das regiões onde estão inseridas e ações sociais que promovam um incremento na qualidade de vida das comunidades, além do pagamento de tributos locais. Como impactos negativos, há a emissão de poeira, gases, ruídos, o aumento do tráfego de veículos, os impactos sobre o solo e a mudança da dinâmica social local com outras indústrias.

PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO

As políticas ou procedimentos formais que tratem de questões relacionadas à corrupção são presentes em quase todas as associadas. Quando existente, o Código de Ética ou conduta cumpre a função de orientar as questões relacionadas a esse tema. Onde não há procedimento formal, o tema é tratado como uma premissa dos negócios. Em três grupos – representando 59% do setor –, além da existência de uma política formal, são mantidos treinamentos específicos que abordam todas as diretrizes éticas das empresas. Durante o período, não houve nenhum caso ou denúncia envolvendo corrupção entre colaboradores.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Todas as empresas associadas têm participado ativamente na elaboração de políticas públicas. Algumas restringem sua participação à sua área de atuação, outras dedicam atenção a propostas de interesses públicos que incluem aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. A grande maioria participa da elaboração, aperfeiçoamento, execução, controle e avaliação dessas políticas e mantém contato frequente com instituições públicas e privadas engajadas no tema.

Mais de 90% das empresas associadas possuem políticas e procedimentos formais que visam orientar e regulamentar as doações a políticos, partidos políticos e instituições relacionadas, e 69% contam com manuais e normas específicas para o tema e/ou o preveem dentro do seu Código de Ética.



3.6 Iniciativas Voluntárias

O quadro a seguir mostra o envolvimento do setor – percentual proporcional à produção de aço em relação ao total em 2008 – em iniciativas voluntárias que buscam estabelecer algumas diretrizes para atuação socioambiental e de conduta das empresas.

INICIATIVA	% DO SETOR
Pacto Global	54,78
Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção	28,71
Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo	28,83
Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual das Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras	25,84

PACTO GLOBAL

O Pacto Global é uma iniciativa desenvolvida pela ONU voltada à comunidade empresarial internacional para a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, trabalho e meio ambiente. A iniciativa conta com o envolvimento de diversos atores sociais, como agências da ONU, empresas, organizações sindicais, ONGs e demais organismos capazes de contribuir para a construção de um mercado global mais inclusivo e sustentável.

PACTO EMPRESARIAL PELA INTEGRIDADE E CONTRA A CORRUPÇÃO

O Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção foi lançado em 22 de junho de 2006, após ser submetido à consulta pública por 90 dias, recebendo sugestões de empresas, entidades e cidadãos. Decorreu de uma parceria entre o Instituto Ethos, UniEthos, Patri, PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento –, UNODC – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – e Comitê Brasileiro do Pacto Global. É referência quando se trata de relações entre empresas e entidades junto ao poder público. A iniciativa surgiu pela constatação de que o custo associado à corrupção não deve ser arcado por toda a sociedade.

PACTO NACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO

O Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo foi lançado em 2005, considerando as relações trabalhistas que desrespeitam os trabalhadores e procurando incentivar a promoção, no ambiente empresarial, da busca por melhorias constantes nas relações de trabalho dentro de sua cadeia produtiva. Ao aderir ao pacto, a empresa se compromete a definir metas específicas e criar restrições comerciais a empresas que não respeitem os direitos dos trabalhadores, apoiar a reintegração social de empregados que foram submetidos a essas práticas, apoiar ações contra corrupção, promover o debate sobre o assunto, monitorar as ações propostas e avaliar periodicamente os resultados, aprimorando a sua aplicação.

PACTO EMPRESARIAL CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS

Lançado em novembro de 2006, em virtude do Programa Na Mão Certa, o pacto tem como objetivo: (a) promover articulação na sociedade para o enfrentamento do problema e busca conjunta de soluções; (b) educar os profissionais que atuam nas estradas brasileiras, em especial os caminhoneiros; (c) promover o desenvolvimento de instituições que atuam com crianças de 12 a 17 anos que estão submetidas a condições de extrema pobreza, pois essas são as mais suscetíveis a serem exploradas.

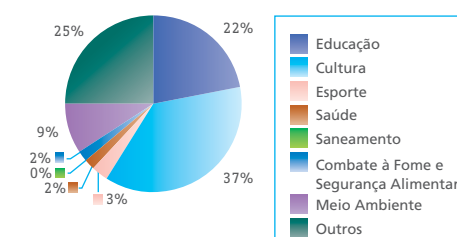
3.7 Investimento Social Privado

O setor siderúrgico investiu, em conjunto, mais de R\$ 60,5 milhões em ações sociais durante o ano de 2008. A maior parte das empresas do setor investe em programas próprios e de terceiros que fortaleçam o protagonismo local. Em complemento ao ato de investir em programas de terceiros, as empresas realizam acompanhamento para verificar a adequação e o desempenho dos programas.

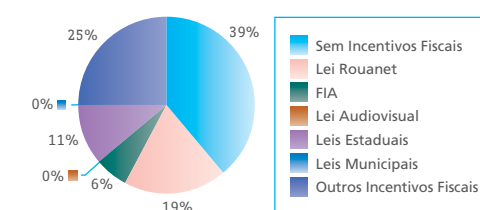
As principais áreas beneficiadas em 2008 foram: saúde, educação, esporte, cultura, combate à violência doméstica e combate à violência sexual infantil.

Cerca de 60% desses investimentos são realizados através de incentivos fiscais. A maior parcela é destinada a projetos culturais por meio da Lei Rouanet. Em outros incentivos, está considerada, entre outras, a Lei do Esporte.

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO – 2008



INVESTIMENTOS SOCIAIS POR TIPO DE INCENTIVO – 2008



ENTIDADES CITADAS NA PUBLICAÇÃO

ABCEM – Associação Brasileira da Construção Metálica
ABM – Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração
ABITAM – Associação Brasileira da Indústria de Tubos e Acessórios de Metal
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABNT/CB-50 – Comitê Brasileiro de Materiais, Equipamentos e Estruturas Offshore para a Indústria do Petróleo e Gás Natural
AFAÇO – Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Aço
CBCS – Conselho Brasileiro de Construção Sustentável
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRET – Instituto Brasileiro de Relações de Emprego e Trabalho
ILAFA – Instituto Latino-americano de Ferro e Aço
INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço
INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU – Organização das Nações Unidas
SINAPROCIM – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento
WSA – World Steel Association

CRÉDITOS

Coordenação
Instituto Aço Brasil

Consultoria
AMCE Negócios Sustentáveis

Projeto gráfico
Crama Design Estratégico
DIREÇÃO DE DESIGN **Ricardo Leite**
DESIGNER **Amanda Lianza**
DESIGNERS ASSISTENTES **Bernardo Nicolau,**
Larissa Arantes e Sérgio Carvalho

Imagens
Getty Images
Corbis

Impressão
Gráfica Minister

Tiragem
2.500 exemplares

Esse relatório foi composto utilizando as tipografias Fago e Frutiger para titulação e tabelas e Scala para texto corrido. Capa impressa em Duo Design 350 g/m² e miolo no papel Couche Matte 170 g/m².



Instituto Aço Brasil
Avenida Rio Branco, 181/28º andar
Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.040-007
www.acobrasil.org.br